DIOCESE DE VISEU

PROGRAMA PASTORAL 2020-2021

# BATIZADO, ALIMENTA-TE NA ESPERANÇA

*Do Batismo à Eucaristia: Caminho de Santidade!*

*Se quiseres construir um navio, não comeces por dizer aos operários para juntar madeira ou preparar as ferramentas; não comeces por distribuir tarefas ou por organizar a atividade. Em vez disso, detém-te a acordar neles o desejo do mar distante e sem fim. Quando estiver viva esta sede meter-se-ão ao trabalho para construir o navio".*

Antoine Saint-Exupéry

PROGRAMA

# PASTORAL

Linhas de orientação para o ano pastoral 2020-2021
em contexto de pandemia

TÍTULO: Batizado, Alimenta-te na Esperança
CAPA: Discípulos de Emaús (autor desconhecido)
COORDENAÇÃO: Vigaria da Pastoral
AUTORIA: D. António Luciano
ANO PASTORAL: 2020-2021
COMPOSIÇÃO GRÁFICA trapeziodeideias.com

# ESCUTAR O SENHOR E VIVER A ESPERANÇA

**Um projeto de escuta do Senhor**
**para viver a comunhão com esperança**

## Carta Pastoral do nosso Bispo

1. Escutar a voz do Senhor e encher o coração de alegria e esperança são os votos que eu desejo a todos aqueles que se empenharem no acolhimento e realização deste projeto pastoral, que nos convida a ser discípulos missionários.

2. Estamos a viver um tempo novo na história da humanidade e na vida pastoral da Igreja. Tudo por causa de uma pandemia que é, também, um momento de provação e de escolhas. A relação pessoal e comunitária, em proximidade física, tem que ser feita com prudência e segurança neste desejo de regresso à nova normalidade. Está em causa o modo de conviver e de estar com as pessoas, por isso a dimensão comunitária fez com que a Igreja tivesse de mudar as suas estratégias e criar novas formas de se relacionar e aproximar do povo de Deus.

3. Alguns cristãos, em especial os idosos e os doentes, ficaram isolados em instituições de saúde e outras, privados da visita dos seus familiares para respeitar as medidas de prevenção, segurança sanitária e distanciamento social. Neste tempo de pandemia é preciso criatividade pastoral e voltar a cantar: "É tempo de ser esperança, é tempo de comunicar, é tempo de ser testemunha de Deus, neste mundo que não sabe amar" (Padre Zézinho).

4. O tema da esperança inspira-nos na realização deste Programa Pastoral, com o desejo de que a sua luz nos venha do alto e não se apague. Como Igreja diocesana assumimos a continuação da missão de anunciar ao mundo de hoje a boa notícia do Evangelho desafiando cada batizado a encontrar Jesus Cristo vivo, especialmente na Eucaristia e no sacramento da Reconciliação. Diante da aridez do nosso mundo precisamos, em primeiro lugar, de nos refrescar com a graça do Espírito Santo que nos dá a Vida em abundância, escutar a Palavra de Deus que nos liberta da cultura do provisório e do relativismo, para nos encher o coração de alegria, de fé e de esperança e assim  comunicar a todos a "Alegria do Evangelho".

A escuta e a criatividade em tempos de provação só é possível ouvindo a voz do Senhor, que com a esperança dos profetas anunciam aos desanimados um tempo novo. Vislumbrar um futuro de esperança para a humanidade e para a Igreja, pode ser um bom serviço a prestar na realização deste programa que nos convida a todos, sem exceção, a celebrar a fé em tempos de dificuldade.

5. Os condicionalismos pastorais do tempo presente podem tornar-se um incentivo para a valorização deste programa na dimensão da conversão pessoal, comunitária e pastoral. Este projeto é importante pelos desafios que nos faz e pela concretização em ações e celebrações, onde as pessoas são protagonistas do agir salvífico de Cristo e da Igreja. Este cenário nunca antes vivido por nós, faz do Programa Pastoral 2020-2021 um oásis espiritual para um tempo marcado por dificuldades, que esperamos que seja uma oportunidade para construir um caminho pastoral juntos na formação, na oração, na adoração eucarística e na celebração da fé da Igreja na valorização do domingo. Juntos, em caminhada sinodal, com alegria e esperança viveremos este projeto de Deus de forma presencial se for possível, senão utilizando os meios de comunicação através das novas tecnologias.

6. O salto qualitativo para passar da esperança e confiança, à vigilância escatológica e à conversão pastoral, pede-nos uma nova leitura dos ensinamentos da Igreja, principalmente do Magistério do Papa Francisco, desde a "Alegria do Evangelho"; a "Amoris Laetitiae"; a "Laudato Si"; a "Christus vivit"; a "Querida Amazónia" e outros documentos importantes para a renovação da Igreja, nos quais se apoia este programa operativo.

7. Convido-vos a construir a Igreja de Jesus Cristo hoje, com o conhecimento de uma verdadeira antropologia humana, teológica e ecológica capaz de salvaguardar os direitos e os deveres da pessoa humana, base essencial do equilíbrio da humanidade.
Este instrumento de trabalho pastoral ajuda-nos a difundir a vida nova em Cristo nas realidades mais concretas da nossa vida. A fragilidade e a vulnerabilidade que vivemos nestes dias podem ajudar-nos a ver o caminho certo que nos leva a seguir o Kairós de Deus como tempo de graça de bênção.

8. A programação, o acolhimento, a realização e a concretização específica, a avaliação são um todo importante que deve ser assumido pelo bispo, sacerdotes, diáconos, consagrados, responsáveis de movimentos e obras e pelos leigos numa missão eclesial dirigida a todos. Só uma Igreja que precisa de sair de si mesma, enfrenta os desafios de inovação e renovação pastoral, que nos envolvem a todos num projeto que "desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade (Papa Francisco, Roma, Praça de São Pedro, 27/03/2020).

9. Às vezes, esquecemo-nos de que o Senhor continua connosco, no tempo e na história, e que é Ele que conduz a barca da Igreja e anima o seu povo na peregrinação interior. Quando estávamos a refletir sobre  o Batismo integrado no itinerário da Iniciação cristã, fomos surpreendidos pela pandemia que reforçou o nosso encontro com Jesus Cristo, mostrando-nos que a "alegria, oração e gratidão são três atitudes que nos fazem viver de modo autêntico" (Papa Francisco) a vida cristã, que nos está confiada como filhos de Deus.

10. É fundamental assumir este documento de teor pastoral com disponibilidade e em espírito de ousadia, verdade, humildade, confiança, esperança e de serviço, reconhecendo-o como instrumento de trabalho necessário para anunciar ao mundo de hoje a Boa Nova, e nos comprometer com as novas realidades e as novas formas de comunicação e realização das ações pastorais.

A nossa proposta pastoral convida cada um de nós como batizados, a fazer a experiência de Emaús em itinerário de iniciação cristã. Diante de novos desafios pastorais, temos que ser otimistas, mesmo quando nos deparamos com a diminuição de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada na Igreja.

A motivação para a formação do clero e dos leigos deve ser uma prioridade da nossa pastoral, para respondermos aos desafios concretos da sustentabilidade dos serviços diocesanos e paroquiais. O despertar para um espírito e serviço missionário nas pa-

róquias é algo que nos deve preocupar a todos, este é um grande desafio pastoral que não podemos adiar.

11. Uma Igreja mais evangelizadora e missionária, inovadora nos processos de catequese, poderá encontrar no novo Diretório da Catequese e na proposta do projeto "Ser Catequista" do Secretariado Nacional da Educação Cristã, um bom meio para realizar a tão desejada renovação pastoral. Descobrir a missão da Igreja quer seja na família, na escola e nos lugares onde estão as crianças, os jovens e os adultos, eis o segredo do nosso desafio pastoral.
Um trabalho mais eficaz deve ser feito por todos, com os catequistas, os professores de EMRC, sem esquecer a formação de animadores, prestando uma atenção mais cuidada à pastoral juvenil, vocacional, do ensino superior e a outras formas de pastoral, com atenção aos movimentos juvenis e grupos eclesiais. Devemos promover, valorizar e motivar o voluntariado, a participação na pastoral social, na pastoral da saúde, a "Missão País" para os jovens, a atenção aos novos pobres, aos doentes, às vítimas do Covid-19, aos desempregados, à promoção e construção da tolerância, à promoção do emprego e da paz no acolhimento dos migrantes, dos deslocados e refugiados.

12. O caminho cristão é sempre uma descoberta da esperança pascal e felicidade de fazer o caminho de Emaús, que nos traz de novo ao quotidiano a beleza da vida, de Jesus Cristo na Eucaristia e nos impele de novo a regressar a Jerusalém. Os cristãos precisam deste alento e do testemunho da Igreja como instituição, do seu fulgor e do seu dinamismo de ser fermento capaz de levedar a comunidade. Este tempo favorável pode ajudar-nos a compreender melhor o que significa ser cristão e a saborear com um coração novo as palavras do Senhor: "Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis os vossos corações".
Confio a Nossa Senhora, Mãe da Igreja e da nossa Esperança, a Senhora do Altar Mor, a realização deste Programa Pastoral e peço a São Teotónio e à Beata Rita Amada de Jesus, que nos ensinem a viver a "verdade na caridade" como caminho de renovação da Igreja e da sua missão no mundo.

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu
Viseu, 14 de setembro de 2020 · Dia da Exaltação da Santa Cruz

# NOTA PRÉVIA

## Recomeçar Juntos

No ano passado fomos convocados para um projeto pastoral trienal, que nos convidava a aprofundar, em cada ano, um dos sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma).

Com a pandemia da covid-19 sentimos que a concretização da proposta para o primeiro ano – «Sacramento do batismo, caminho de santidade»[1] – ficou incompleta. As circunstâncias de confinamento impediram-nos de realizar a maioria das atividades previstas, no âmbito diocesano, arciprestal e paroquial. Contudo, durante o tempo em que estivemos privados de celebrações com a presença da ssembleia, fizemos novas experiências que, hoje, o regresso à Eucaristia assume uma importância essencial para alimentar a comunidade e a todos renovar na esperança.

É à luz desta experiência que surge a proposta para este novo ano pastoral sob o lema: «Batizado, alimenta-te na esperança». Trata-se de uma resposta ao «aqui e agora», fazendo deste ano pastoral "uma ponte" entre o ano do batismo (2019-2020) e o ano da Eucaristia (2021-2022).

A persecução e a condução deste novo ano pastoral não descarta as propostas e realizações do documento e programa pastoral apresentado no passado ano 2019-2020. As mesmas continuam válidas e devem ser ajustadas e integradas neste novo programa que é de continuidade.

Num tempo em que todos esperam a chegada de uma vacina e grande parte da população desespera diante da incerteza social e económica, também nós, batizados, somos chamados a recomeçar juntos e a redescobrir a comunidade, como família de famílias que se alimenta da Eucaristia para viver a caridade, como sinal de esperança para o mundo.

As palavras do Papa Francisco dão-nos força para esta caminhada: «Os desafios existem para ser superados. Sejamos realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança.

1 *Cfr* D. ANTÓNIO LUCIANO, *Carta Pastoral à Diocese de Viseu 2020*

Não deixemos que [os efeitos desta pandemia] nos roubem a força missionária» (*EG.* 109).

## Percurso de Iniciação Cristã

O presente Programa Pastoral Diocesano está desenhado com o intuito de promover e fortalecer os caminhos de uma nova evangelização na nossa diocese a partir dos processos de enriquecimento e transmissão da fé próprios da Iniciação Cristã. Este guião de orientações gerais sugere que toda a comunidade de batizados da diocese possa crescer a nível espiritual, aprofunde o sentido de missão e experimente um certo estilo de ser Igreja assente e inspirado pela prática de boas relações interpessoais e da caridade.
Do Batismo à Eucaristia mais que uma proposta, é um itinerário, um percurso, uma peregrinação interior feita pessoalmente e em conjunto por cada batizado que encontra na Eucaristia o ponto alto da sua vivência quotidiana de fé, o antídoto para a sua dispersão e a força para revitalizar uma itinerância tantas vezes paralisada pela acomodação e pelo desencanto, em suma, a sua própria vocação e missão.
Esta proposta de caminho é "*de*" todos, é "*para*" todos e é "*com*" todos.

## Mais que "Fazer Coisas" é Tempo de "Ser"

A imprevista crise pandémica que se abateu sobre o mundo condicionou radicalmente todos os domínios da nossa vida, e da vida da Igreja. O ritmo pastoral ao qual estávamos habituados foi alterado e teve de se adaptar às novas circunstâncias de confinamento e incerteza. Muitas coisas mudaram e seria uma ingenuidade pensar que tudo vai voltar a ser como sempre foi.

Mergulhados na incerteza deste tempo cujas consequências ainda estão longe de mensurar, é-nos pedido que saibamos tirar partido desta situação e desbravemos novos caminhos. A situação pandémica, apesar de todo o processo de sofrimento que tem provocado, também ofereceu a oportunidade para redescobrir o que significa estarmos no mesmo barco, habitarmos a mesma casa, a casa comum e sermos interdependentes uns dos outros. Não podemos perder de vista que onde há crise, há esperança.

É tempo de nos reinventarmos, de abandonarmos o cómodo critério pastoral: «sempre se fez assim» e sermos «ousados e criativos

nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respetivas comunidades» da nossa diocese (cf. *EG*. 33). O poeta e Teólogo José Tolentino Mendonça, no livro intitulado "O poder da esperança" formulou esta convicção ao defender que a quarentena não deve ser entendida e vivida como «um congelamento adverso da vida que nos mantém reclusos», mas como um dom, como um tempo novo, amplo e plástico, e uma oportunidade para nos reencontrarmos:

«Precisamos olhar, não como fazemos habitualmente, visto que na maioria das vezes o nosso olhar morre em nossos sapatos. Somos desafiados a um olhar que vai além de nós, que atravessa os limites de uma vida já delineada, que transcenda o perímetro de nossas preocupações, que se projeta além do que conseguimos ver sozinhos, porque a vida não se resolve apenas no que conseguimos fazer, mas no diálogo misterioso entre a nossa dimensão e a escala mais ampla que é a própria vida».

O retorno à normalidade não pode ser mais um conhecido e cómodo lugar a que se volta, mas uma construção onde somos chamados a empenhar-nos e onde o «ser» se sobrepõe ao «fazer coisas». Portanto, este é o tempo de dar sentido, alegria e esperança à vida, tempo de semear amizade, tempo de congregar a família e de retemperar a vida espiritual.

# PROPOSTA DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS

**Tema Geral**

"Do Batismo à Eucaristia: caminho de santidade"

**Lema Pastoral**

**''Batizado, alimenta-te na esperança''**

**Todos convocados**

Estamos todos convocados a participar com inteligência, docilidade ao Espírito e disponibilidade construtiva no empenho de acolher as propostas pastorais da nossa diocese e a fazermo-nos à estrada da missão. Desde o nosso batismo somos chamados a ser discípulos missionários, sujeitos ativos da evangelização. Não podemos ser espectadores passivos aceitando a divisão entre "agentes" e "pacientes", entre dispensadores e recetores da graça de Deus (cf. *EG.* 120).

Estamos ligados por um dever comum, por uma tarefa partilhada: cuidar a vida, iluminá-la com a Palavra de Deus e alimentá-la com a Eucaristia, sinal e fonte de esperança.

Na busca das novas estradas a percorrer, a nossa peregrinação espiritual e missionária, ao longo deste ano, deve empenhar-nos fortemente em garantir a cooperação alargada e o compromisso local, sem deixar ninguém de fora ou para trás; a continuar a «ser ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores» (*EG.* 33); em «criar espaços pastorais apropriados para motivar e sanar os agentes pastorais» (*EG.* 77).

**O Mesmo Rumo em 3 direções**

O Rumo está traçado: construir o Reino de Deus gerando para a novidade da fé a partir de uma prática pastoral transformadora, sinodal e corresponsável. Trata-se de «iniciar processos, mais do que possuir espaços [...] sem a obsessão pelos resultados imediatos» (cf. *EG.* 223).

Do olhar *kairológico* (olhar de fé à luz do Evangelho) da realidade e dos "Sinais dos tempos", identificamos processos e etapas, próprios do percurso de Iniciação cristã, que nos ajudarão a concentrar em 3 grandes prioridades de ação pastoral que consideramos essenciais para a comunidade crente da nossa Diocese, neste tempo de pandemia:

**Espiritualidade e Oração**

1. **Cuidado do coração**: valorizar a experiência de igreja doméstica, como lugar de oração que se alimenta da Eucaristia e leva ao crescimento da comunidade paroquial;
   Aprofundar mais a experiência de Deus (pessoal e comunitária) promovendo momentos de encontro e oração, adotando uma atitude mais contemplativa e uma espiritualidade mais explícita e incarnada;
   É importante que a proposta vocacional esteja presente em todos estes momentos e iniciativas;

**Formação Permanente**

2. **Edificação da Igreja**: despertar os agentes pastorais para a formação permanente. O regresso ao essencial e a atenção aos sinais dos tempos implicam, da parte da comunidade cristã, uma conversão permanente;
   Existe uma crise de liderança nas nossas comunidades. Precisamos de gerar e qualificar bons líderes, verdadeiros «Evangelizadores com espírito» (*EG.* 259) nas nossas paróquias. É necessário preparar adequadamente leigos, homens e mulheres capazes de acompanhar as jovens gerações, movidos numa direção de descoberta de Deus e da Espiritualidade;

**Atividade Caritativa**

3. **Transformação do mundo**: comprometer o batizado numa esperança ativa. Isto é, numa esperança também para os outros. Em tempos de incerteza e medo em que vivemos, a proximidade, a comunhão e as ações sócio-caritativas devem ser sinal de esperança para o mundo, a nossa casa comum;
   A vivência da caridade é uma dimensão fundamental do tripé da vida da Igreja. Uma Igreja que se quer com comunidades atentas às ovelhas perdidas, à precaridade da vida humana com atenção particular aos mais fracos, doentes, idosos e portadores de deficiência, aos feridos e excluídos, à multidão de famílias que se reconhecem na triste realidade de dramas sociais (o desemprego, a fome, a violência doméstica...) e existenciais (falta de esperança, processos de luto...) acentuados pela pandemia;
   É necessário intervir com espírito cristão. Uma intervenção que salvaguarde os valores humanos essenciais e permita entrar nas histórias concretas, na proximidade que transforma.
   Esta tem de ser a Hora da Solidariedade no contexto do surto pandémico.

## Objectivos Gerais

- Garantir que a Diocese de Viseu é uma Igreja em caminho (peregrina), em contínua promoção da renovação e da conversão missionária das suas paróquias e das suas estruturas, e que promove a "Cultura do Encontro";
- Recuperar a intimidade com Deus, favorecendo o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo e a reaproximação à Igreja de tantos homens e mulheres batizados que vivem sem energia e entusiasmo a fé;
- Oferecer uma experiência de salvação e esperança (escatológica) a partir de percursos belos e significativos que deem sentido à vida concreta das pessoas;
- Valorizar e incentivar a formação dos agentes pastorais para que, a partir da consciência batismal, se tornem verdadeiros líderes apaixonados e empenhados na causa da nova evangelização;
- Despertar na comunidade a sua vocação à caridade, sensibilizando todos os membros para o serviço e o cuidado com os mais pobres, fragilizados e vítimas diretas da pandemia;

## Ícone Bíblico Inspirador

### Chave de Leitura

**"Discípulos de Emaús"** *(Lc 24,13-35)*

A fundamentação bíblica é o ponto de partida para o nosso roteiro pastoral. O Evangelho é a força que transforma a situação. Analisada e avaliada sinodalmente a realidade atual em que nos encontramos, propomos que o episódio dos discípulos de Emaús possa servir de modelo inspirador para a Igreja diocesana de Viseu incarnar em cada realidade e no encontro com cada pessoa o próprio Jesus Ressuscitado. Este encontro de Jesus com os discípulos de Emaús revela uma pedagogia que pode ter implicações práticas no quotidiano de cada batizado. No caminho físico e histórico faz-se também caminho espiritual.

O Ícone de «Emaús» oferece as chaves interpretativas para lidar com a situação atual. Torna-se, portanto, o padrão do percurso pastoral que desejamos percorrer ao longo deste ano 2020-2021. Nele se prefigura o dinamismo de uma "Igreja em Saída", de uma Igreja em peregrinação que incorpora os elementos estruturantes da missão: anúncio (Jesus explica as escrituras), celebração (Jesus toma o pão e pronuncia a bênção) e proposta (os discípulos contaram tudo).

É na viagem da vida que sentimos a necessidade de uma Igreja que convida, que acolhe e que envia.

Textos de Apoio recomendados:

## Outras fontes

• **Sagrada Escritura**

Livro do Apocalipse - *As sete cartas às igrejas da Ásia*

• **Magistério**

Carta Encíclica do Papa Bento XVI:

- *Deus Caritas Est* (25/12/2005) **[*DCE*]**

Carta Encíclica do Papa Francisco:

- *Laudato Si* (24/5/2015) **[*LS*]**

Exortações Apostólicas do Papa Francisco:

- *Evangelii Gaudium*, (24/11/2013). **[*EG*]**
- *Amoris Laetitiae* (19/3/2016). **[*AL*]**
- *Christus vivit* (25/3/2019). **[*CV*]**
- *Querida Amazônia* (2/2/2020). **[*QA*]**

## Metodologia

Desenvolver processos e percursos que permitam uma ação pastoral mais eficaz, humanizadora e integradora no crescimento da fé, obriga a uma metodologia de comunhão e interação que privilegie o princípio de que «tudo está em relação com tudo». Esta afirmação do Papa Francisco, expressa várias vezes na encíclica *Laudato Si*, pode servir de mote inspirador para projetar e desenvolver no nosso território uma ação pastoral mais ampla, mais realista e mais articulada nos diversos âmbitos da pastoral e cada vez menos sectorial e independente.

Assim sendo, será de extrema importância que:

- os responsáveis dos diversos secretariados e departamentos diocesanos reúnam periodicamente para refletir e projetar, em conjunto, as ações pastorais (Pastoral integrada);
- em cada arciprestado se reúna o Conselho pastoral arciprestal para apurar tudo o que diz respeito às atividades pastorais e formular conclusões práticas;
- cada paróquia/comunidade cristã acolha o programa pastoral da Diocese e desenvolva os seus percursos a partir de uma visão de conjunto assente na realidade cultural e nas circunstâncias locais;

- se reservem e respeitem as datas que a Diocese propõe como expressão da unidade diocesana, evitando sobreposição de iniciativas (Dia da Diocese, Dia de S. Teotónio, Dia Diocesano das Famílias, Jornadas Diocesanas da Catequese; Dia da Caminhada pela vida e Dia da Dedicação da Catedral);
- em todos os percursos e iniciativas a desenvolver seja conferida a dimensão vocacional por excelência. Toda a pastoral deve ser vocacionalmente qualificada;

## O Método específico

O método que propomos seguir é o do "Discernimento Pastoral e Evangélico".

Este método:

- responde ao desafio programático de "renovação eclesial inadiável" (*EG.* 27), proposta pelo Papa Francisco;
- assenta no Princípio da Encarnação, que exige um olhar realista e de fé sobre o aqui e agora da realidade diocesana;
- tem a capacidade de ver os problemas, olhar a realidade e orientar ao Evangelho (os tempos, modos, formações, momentos de celebração dos sacramentos, gestão de recursos humanos e materiais, etc);
- reconhece a comunidade cristã, enquanto comunhão de pessoas, como o primeiro sujeito do discernimento pastoral;

## Ritmos e Etapas

Ao longo do ano pastoral somos convidados à criatividade e à valorização do domingo e dos tempos fortes do ano litúrgico. No ano litúrgico se desenvolve e se aprofunda o querigma (1º anúncio), centro do anúncio cristão, que deve ressoar como uma firme convicção: «Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar» (*EG* 164).

Será decisivo, por isso, elaborar itinerários claros e partilhados num espírito de compromisso regular.

Os ritmos da liturgia para além de consentirem a leitura continua de boa parte da Sagrada Escritura, poderão oferecer ao nosso percurso de fé um renovado respiro a partir da compreensão de 2 etapas:

- **1ª etapa** - *Sensibilização* (doutrinação) – Advento/Natal;
- **2º etapa** - *Empenhamento* (Execução/aplicação) – Quaresma/Páscoa;

No decurso das etapas e nos balanços retrospetivos de fim de ano é importante que se faça a avaliação intercalar.

O Advento e a Quaresma ditam os tempos da espera e da conversão; na Páscoa celebramos a salvação inaugurada pelo Ressuscitado, que se abre à partilha fraterna especialmente com os pobres; a Semana Santa faz-nos reviver os passos de Jesus Cristo até à plenitude do Pentecostes; no Natal experimentamos a centralidade do mistério da Incarnação.

## Procedimento Operativo

A aplicação e decisão das orientações pastorais a desenvolver em cada lugar (paróquia, movimento ou associação eclesial, secretariado, etc) deve obedecer ao princípio de análise e avaliação da situação, respeitando as medidas definidas pelas autoridades competentes e de acordo com a evolução da Pandemia.

Muitas das propostas pastorais apresentadas (ações, celebrações, iniciativas) para este ano poderão estar condicionadas e sujeitas a alteração e adaptação, consoante a evolução epidemiológica. Esta situação obrigará à adequação a três tipos de regime: presencial, não presencial ou misto.

## O Digital ao Serviço da Pastoral

A entrada da humanidade numa nova era (*LS.* 102) está ligada invariavelmente à revolução tecnológica e digital. E se dúvidas houvesse, este tempo de pandemia veio confirmar o seu impacto, com as suas potencialidades e fragilidades na vida social e eclesial. Constatamos que a rede digital, por exemplo, é, hoje, uma extensão do próprio ser humano e que o agir pastoral da Igreja não se faz com bombardeamentos de mensagens religiosas, mas com a vontade de se doar aos outros, através da disponibilidade para se deixar envolver, com paciência e respeito, nas suas questões e dúvidas, no caminho da busca da verdade e do sentido da existência humana[2].

Para isso, é fundamental renovar o nosso encontro com Cristo e deixar que Ele abra os nossos bloqueios comunicativos. Desta forma, «o batizado redescobre, não apenas a centralidade da fé

2 PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o 48o Dia Mundial das Comunicações Sociais (24-01-2014).*

na sua vida, mas também a pertença a uma comunidade que comunica pelo testemunho, pois é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [*like*], mas na verdade, no *ámen* com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros»[3].

Aqui se insere a nossa postura diante das novas tecnologias: preciosos instrumentos e recursos que devem ser valorizados e potenciados na nossa ação pastoral. Não servem para substituir a relação «Tu a Tu» no encontro direto entre as pessoas, mas para prolongamento ou expectativa de tal encontro. O bom uso destes recursos, aliado à criatividade pastoral, é uma riqueza na ação pastoral, que pode também servir de canal para atrair e integrar nas realizações pastorais as gerações mais jovens, renovando a comunidade.

3 PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais (24-01-2019).*

# LINHAS DE AÇÃO PARA UMA PASTORAL EVANGELIZADORA

## 2 Instituições do Sínodo Diocesano a recuperar

Abertos à ação do Espírito Santo, atendendo às indicações do atual Magistério e partindo das proposições que afere o documento sinodal "Memória e Profecia", bem como da análise da realidade atual da Diocese de Viseu, pretendemos recuperar neste ano pastoral:

**1º A Secretaria Pastoral Diocesana - *SPD***

O conceito deste projeto será desenvolvido com a pretensão de:

- criar um **Espaço** que concentra em si os diversos secretariados/departamentos da pastoral, com o objetivo de facilitar a articulação entre eles e promover um trabalho pastoral integrado e de conjunto;
- ser um ponto de atendimento/acolhimento e de apoio assente na lógica de uma maior proximidade com o Povo de Deus;

**2º Conselho Pastoral Diocesano/Arciprestal**

Trata-se de um órgão de corresponsabilidade e participação necessário para uma Igreja que se quer sinodal e transformativa, entendida como um modo comunitário de operar pastoralmente. É importante que este conselho seja verdadeiramente representativo da comunidade diocesana, obrigando a um especial cuidado na escolha dos membros que o constituem.

## Projeto Peregrinar

**Companheiros de Emaús**

Enquanto batizados somos convocados a "ser" em caminho numa experiência pedagógica e contemplativa (espiritual). Seguindo a "Pedagogia de Jesus" no episódio de Emaús, propomos a aventura de uma Peregrinação Interior, um autêntico itinerário espiritual (Peregrino pelo Coração), que faz de cada participante um "Companheiro de Emaús".

Querendo fazer parte deste grupo dos "Companheiros de Emaús", somos convidados a preparar a mochila, pegar no bordão e a fazermo-nos ao caminho.

Para nos orientar no percurso, serve de "guia de peregrinação" a proposta que temos em mãos – o programa pastoral diocesano -

constituído a partir de 5 etapas sucessivas assentes nas 3 grandes prioridades de ação pastoral que já referimos anteriormente: Espiritualidade e Oração; Formação Permanente; Atividade Caritativa. Cada etapa parte de um olhar contemplativo do texto bíblico que posteriormente deve ser iluminado e amadurecido a partir das orientações do Magistério Papal.

## Desafios e motivações

Tal como os Discípulos de Emaús (*Lc* 24, 13-35) também nós, em tempos muito imprevisíveis, vamos:

- Iniciar um caminho, com dúvidas, incertezas, interrogações, ...
- Abrir o coração, numa atitude de disponibilidade, para conhecer Jesus Cristo ...
- Conversar com Ele, através da Oração, ...
- Reconhecer Jesus na partilha e na fração do Pão, ...
- E, tal como os discípulos, depois de O reconhecermos ressuscitado vamos, imediatamente, anunciá-lo.

## Passos do discernimento pastoral

Emaús é e representa um caminho padrão para a Diocese:

- **Um caminho de acolhimento**, onde quem chega é bem-vindo. Conversavam os dois. O terceiro integra-se. Sente-se próximo e familiar, embora ainda não reconhecido pelos dois. No entanto, a abertura para acolhê-lo já existia.
- **Um caminho de esclarecimento**. Sob a tutela do Mestre, revisitam os episódios vividos, assim como a História da Salvação. Com Jesus, tudo adquire uma nova clareza. A dor, o sofrimento, as lutas e incompreensões ganham um novo contorno, emoldurado pela força da ressurreição.
- **Um caminho eucarístico**. Parte-se o pão. Sacia-se a fome na sua mais ampla dimensão: fome de justiça, de paz, de ânimo, de esperança, de dignidade. O Pão da vida, vida em abundância.
- **Um caminho da alegria**. Ocasião de retornar à missão, de recobrar o vigor do discípulo, de comprometer-se com o anúncio desta notícia transformadora: "O Senhor ressuscitou! Está vivo! E nós estamos vivos com Ele! Aleluia!"
- **Uma «terapia da esperança»** que Jesus aplicou aos dois discípulos convictos da sua morte definitiva e incapazes de o reconhecer no caminho entre Jerusalém e Emaús constituiu o ponto de partida para a intervenção do papa na audiência geral de hoje, no Vaticano.

# KM 12. FAZER-SE AO CAMINHO...

## Itinerário do Peregrino em 5 etapas

12 km é a distância que separa Jerusalém de Emaús. Considerada a mais bela viagem de doze quilómetros de toda a Escritura, converte-se no nosso grande desafio: percorre-la no mapa do nosso coração com a ajuda de Jesus. Ao longo deste ano.

Passámos muito tempo em casa, afastados das celebrações, da vida pastoral, da ação missionária, da dimensão caritativa, dos familiares, dos amigos, dos colegas de trabalho e de caminhada. É necessário, agora, concretizarmos a (re)aproximação à comunidade, aos irmãos. É tempo de fazermos a aproximação intergeracional que muito foi abalada. É tempo para fazer a aproximação celebrativa. É tempo para fazermos a aproximação caritativa e misericordiosa.
Todos sentimos a necessidade e a urgência de recuperar a dimensão comunitária, aquela que nos permite sair juntos da crise. Trilhemos o caminho...

## Etapa 1

**«Aproximar-se...»** (*Lc* 24, 13-16)

**Ponto de Partida**

> *"Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam,* ***Jesus aproximou-Se deles*** *(...)".*

É Jesus quem toma a iniciativa de se aproximar e dialogar com estes discípulos desiludidos que caminhavam em direção a Emaús. Aproxima-se para os escutar, escutar a sua tristeza, o seu desânimo, a sua incompreensão acerca dos últimos acontecimentos vividos em Jerusalém. Mas, aproxima-se, também, para os animar e para fazer renascer neles a alegria de serem discípulos. A proximidade e a alegria do (re)encontro foi a pedagogia que Jesus usou para fazer (re)nascer a esperança e a alegria dos discípulos.

Essa é, também, a pedagogia que o Papa Francisco nos desafia a seguir: «Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo» (*EG.* 3). «Saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!... prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (*EG.* 49). O Papa Francisco está constantemente a desafiar-nos, enquanto Igreja, a nos aproximarmos... de Deus e dos irmãos, a sermos uma Igreja que não tenha medo de sair... e ser uma Igreja capaz de intercetar o caminho da humanidade... a ser uma Igreja capaz de inserir-se na conversa... a ser uma Igreja que saiba dialogar.

A pandemia que a todos abalou, e que continua a abalar, impediu a aproximação, o encontro. Confinou-nos e impediu-nos de fazermos caminho com tantas pessoas e situações que precisavam de ser (re)visitadas e (re)confortadas. A pandemia confinou-nos, fechou-nos a todos na nossa casa, nas nossas preocupações, no nosso mundo, no nosso "eu". É preciso agora desconfinarmo-nos e desconfinarmos a fé, para com alegria e esperança, aproximarmo-nos de todos aqueles que por várias razões estão distantes e sedentos.

**Intencionalidade da Etapa**

Entendemos ser necessário:
• Sentir o desejo de sair das nossas zonas de conforto que, muitas vezes, impossibilitam o encontro;
• Ter consciência da necessidade da (re)aproximação física e espiritual neste contexto pandémico que vivemos;
• (Re)descobrir a beleza e a alegria do Encontro (Formação/Oração/Contemplação) com o Outro (o Mestre) e com os outros (os irmãos) e nessa medida aprofundar a dimensão espiritual;

**Ações a desenvolver**

A NÍVEL DIOCESANO

- Organização e divulgação do programa do "Dia da Diocese" com o intuito de que este dia seja a convergência da peregrinação espiritual realizada por todos os diocesanos ao longo do ano pastoral;

- Fomentar a cultura da oração e adoração, e outras expressões devocionais (Piedade Popular), através da criação de novos espaços, centros de adoração e iniciativas orantes; dinamizar retiros e exercícios espirituais periódicos;
- Recolocar a Palavra de Deus no centro a partir da proposta de *Lectio divina* (leitura orante da Palavra de Deus) como prática habitual nas comunidades cristãs e elaboração de subsídios e materiais de apoio pastoral;
- Promover e dar visibilidade à dimensão simbólica e espiritual dos principais santuários, museus e bens culturais diocesanos, enquanto espaços de cultura, encontro com o sagrado e silêncio orante; organizar a Peregrinação Diocesana anual ao Santuário de Fátima;

A NÍVEL ARCIPRESTAL

- Desenvolver ações de maior proximidade às realidades locais apoiando os agentes pastorais mais desanimados ou atribulados e fazer com eles caminho;
- Preparar uma peregrinação (caminhada) arciprestal a um Santuário do seu território. Procurar parcerias e sinergias (EMRC, Associações, Entidades, Empresas... (Poderá ajudar o *Motu Proprio "Sanctuarium in Ecclesia"*)
- Propor encontros e iniciativas de oração e criar redes interparoquiais de iniciativas que promovam a espiritualidade cristã;

A NÍVEL PAROQUIAL

- Estimular o desejo de Deus proporcionando experiências de oração e de interioridade (*Lectio divina,* Adoração Eucarística, Taizé, vigílias, peregrinação, retiros, 24 horas para o Senhor, etc.) a partir da valorização e familiaridade com a Palavra de Deus. A prática habitual da *Lectio divina* como leitura e estudo da Palavra de Deus nas comunidades e na família será a grande prioridade a implementar;
- Promover a aproximação dos paroquianos **à** comunidade orante e celebrante – à Igreja; estabelecer mais tempo para o sacramento da reconciliação;
- Potencializar as equipas de acolhimento para novas aproximações a situações carenciadas (pessoal e socialmente);

Move-nos uma fé viva que nos faz sair de nós mesmos, do nosso mundo, da nossa zona de conforto e nos coloca em constante saída... para nos aproximarmos de forma convicta mas discreta, atenta, generosa e solidária, dos nossos irmãos provados pelo sofrimento, pela falta de saúde ou de trabalho, ou por causa da pobreza, do luto, da solidão, do desânimo, da desorientação, da fragilidade...

## Etapa 2 **«Pôr-se a caminho com o outro»** (*Lc* 24, 15-19)

**Ponto de partida**

> *"Jesus **pôs-Se com eles a caminho.** Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes. «Que palavras são essas que trocais entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?»".*

A ousadia de uma comunidade cristã que "caminha com o mundo", faz a experiência de uma «Igreja que não fica enclausurada numa cidadela frutificada, mas que se coloca a caminho, num ambiente sempre vital, ou seja, a estrada» (Papa Francisco, Audiência Geral, 24.05.2017). Nesta estrada, Jesus recorda-nos que, mais do que apresentar-se, é importante pôr-se ao lado, caminhar juntos, interessar-se pelo outro e escutá-lo para que se estabeleça um diálogo entre corações.

Esta "etapa pedagógica" de Jesus convida-nos «a conhecer e a compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações e o seu caráter tantas vezes dramático» (*LG*. 4). Só assim, e diante de todos os problemas sociais que enfrentamos, é possível realizar uma autêntica Doutrina Social da Igreja: contribuir para a purificação da razão e prestar a própria ajuda para fazer aquilo que é justo e possa, aqui e agora, ser reconhecido, e depois também realizado (*DCE*. 28). Desta forma, estaremos a contribuir para uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Santíssima Trindade (*LS*. 240).

**Intencionalidade da Etapa**

Concretamente, sentimos que a pandemia veio, não só confirmar determinados problemas sociais recorrentes, como revelar novas necessidades e, por isso, pedir novas respostas da parte da Igreja. Assim, parece-nos fundamental desenvolver o seguinte:

- Tempo para a *escuta* e para o *acompanhamento*: acolher e permitir o luto a todos aqueles que, em tempo de confinamento, ainda não o conseguiram fazer; conhecer as dificuldades sociais existentes (desemprego, doença, violência doméstica) e contribuir para o bem e dignidade de cada um;
- Disponibilidade para *renovar a rede de caridade*: despertar para a natureza dos grupos sócio-caritativos que existem para se renovar (elementos, cargos, relação com jovens) e para integrar o cuidado da casa comum (diálogo com instituições civis e culturais);

**Ações a Desenvolver**

A NÍVEL DIOCESANO

- Cultivar e promover a cultura da interajuda e da opção preferencial pelos pobres e dos que se encontram em situação de emergência social entre as diversas paróquias (cf. *EG* 200). Que ninguém fique para trás;
- Assinalar, elaborar e veicular propostas celebrativas associadas a eventos e expressões de fé que permitam e favoreçam uma maior sensibilização e aprofundamento da presença e papel da Igreja nos diversos âmbitos da vida:
  - Guião para o dia de Todos os Santos (01.11);
  - Proposta de um itinerário de reflexão para o Dia Mundial do Pobre, a partir da Mensagem do Papa para este Dia (15.11);
  - Proposta celebrativa para o Dia Mundial do Doente (11.02);
  - Proposta celebrativa para a Semana da Vida (09.05);
- Apoiar e intensificar a dimensão evangelizadora das instituições sociais da Igreja assente na vivência da Misericórdia, criação sinergias para uma maior cooperação e trabalho em rede das mesmas;
- Melhorar a comunicação entre organismos diocesanos e paróquias para que se sejam informadas com maior precisão as múl-

tiplas ações e projetos que a Igreja Diocesana desenvolve na área da ação caritativa e social;

A NÍVEL ARCIPRESTAL

- Promover o encontro entre grupos socio-caritativos, movimentos e obras (Caritas, Conferências Vicentinas...) presentes no arciprestado para que dinamizem uma pastoral de conjunto que dê rosto evangélico à sua ação e promova uma rede de relações fraternas;
- Estabelecer o encontro de responsáveis de IPSS Paroquiais para a criação de uma rede de mútuo apoio e acompanhamento, bem como o fomento e formação de competências humanas e espirituais (formação do coração) nos seus colaboradores a partir dos critérios evangélicos;
- Promover ou participar em eventos de cariz social (ex: "Semana Social", Jornadas Sociais, etc...) com ações de sensibilização que promovam o espírito de voluntariado e a consciência missionária dos batizados;

A NÍVEL PAROQUIAL

- Estar atentos às famílias que sofrem as consequências da pandemia (perda de entes queridos, desemprego, violência doméstica, empobrecimento...) e apoiá-las dentro do espírito cristão da partilha;
- Favorecer o desenvolvimento e formação da dimensão social e espiritual dos agentes da pastoral e fomentar a animação comunitária como eixo vertebral da ação sócio caritativa;
- Criar, onde não existem, equipas de acompanhamento no luto e na fragilidade (Ex: Irmandades, grupos de leigos com adequada formação espiritual e humana);
- Criar e/ou renovar o grupo de caridade intergeracional (Caritas, Conferências Vicentinas, Movimentos...), e promover a visita a idosos, doentes, portadores de deficiência, a partir da catequese paroquial e grupos de jovens;
- Promover iniciativas ecológicas na família, catequese, etc, enquadradas a partir das propostas da Encíclica *Laudato Si;*

Move-nos uma fé autêntica – que nunca é cómoda nem individualista – e que comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela. Amamos este magnífico planeta, onde Deus nos colocou, e amamos a humanidade que o habita, com todos os seus dramas e cansaços, com os seus anseios e esperanças, com os seus valores e fragilidades (cf. *EG.* 183).

## Etapa 3 «Explicar as Escrituras» (*Lc* 24, 24-27)

**Ponto de Partida**

> *"(...)Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas,* ***explicou-lhes em todas as Escrituras*** *o que lhe dizia respeito."*

Jesus repreende os discípulos como pedagogo, ao observar que aqueles que o acompanharam no caminho da evangelização, estavam presos a «formas exteriores das tradições de grupos concretos ou a supostas revelações privadas, que se absolutizam, do que ao impulso da piedade cristã» (*EG.* 70).
Atualmente «não podemos ignorar que, (...) se produziu uma rutura na transmissão geracional da fé cristã no povo católico» (*Ibid.*, 70), o que tem criado um vazio de respostas às dúvidas que o povo vai tendo e um preenchimento desses vazios com realidades pouco sólidas. «E nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio (*querigma*). Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne (...). É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano» (*EG.* 165).

É isso que Jesus faz, com o Seu imenso Amor, começando por Moisés, explicou-lhes as Escrituras. Também nós «somos chama-

dos a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho» (*EG.* 121).
«Quanto ao crescimento, (...) acontece em alguns lugares que, depois de ter provocado (...) um encontro com Jesus que tocou o seu coração, propõe-lhes encontros de «formação» onde se abordam apenas questões doutrinais e morais (...). Resultado: muitos (...) aborrecem-se, perdem o fogo do encontro com Cristo e a alegria de O seguir, muitos abandonam o caminho e outros ficam tristes e negativos. (...) procuremos, antes de mais nada, suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã» (*CV.* 212).

Assim o que nos é pedido nesta etapa é que sejamos, ao espelho das primeiras comunidades, evangelizadores amorosos, transmissores pacientes da Boa Nova, ensinando o povo de Deus a mergulhar profundamente no Amor de Jesus, que viveu, morreu e ressuscitou por ele.

**Intencionalidade da Etapa**

Tendo em vista a edificação da Igreja, é urgente despertar os agentes pastorais para a necessidade de formação permanente, onde se regresse ao essencial, com atenção aos sinais dos tempos, promovendo assim um encontro com Jesus e uma conversão permanente. Na organização dos momentos de formação tenha-se o cuidado de incluir elementos como o acolhimento, a escuta e a narração de vida (testemunho e partilha).

**Ações a Desenvolver**

A NÍVEL DIOCESANO

- Propor, fomentar e animar, distintos percursos de formação permanente através processos e itinerários formativo-catequéticos que facilitem uma autêntica Iniciação Cristã;
- Preparar um ciclo de conferências de formação mensais (presenciais ou via digital) sobre os temas essenciais relacionados com os diversos âmbitos da pastoral;
- Coordenar e otimizar os momentos formativos quando se tratar de formação específica ou alargada (ex: a recoleção de advento/

quaresma dedicada aos catequistas, poderá ser aberta a todos os agentes da pastoral, dado o seu teor mais espiritual e humano);

- Promover as Jornadas de Formação do Clero e demais agentes pastorais;

A NÍVEL ARCIPRESTAL

- Organizar encontros arciprestais (jornadas de formação, Workshops/ateliers, etc.) para rezar em comum, formar-se e partilhar experiências pastorais;
- Criar as "Escolas de Evangelização" arciprestais direcionadas a novos evangelizadores e animadores paroquiais, valorizando as plataformas tecnológicas;
- Quando a situação pandémica permitir, apostar e explorar a via da Arte (Iconografia, monumentos, obras artísticas; artes cénicas, musicais, visuais, etc.) como meio de formação e evangelização;

A NÍVEL PAROQUIAL

- Promover encontros/reuniões com os agentes pastorais para oração e formação comum;
- Investir nas pessoas-chaves (líderes), capazes e convictas da urgência da Nova Evangelização, que se mostrem dispostas a formar-se espiritual e humanamente (animadores que formem animadores);
- Fomentar e introduzir as plataformas digitais e das novas tecnologias como apoio à formação;

Move-nos a convicção de que «o mandato missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé, quando diz: «ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado» (*Mt*. 28, 20). Daqui se vê claramente que o primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela». (*EG.* 160).

## Etapa 4 «Fica Connosco» (*Lc* 24, 27-31)

**Ponto de Partida**

> *"Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar dizendo: «**Fica connosco**, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E, quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O; mas Ele desapareceu da sua presença".*

É chegado o momento de passar do Caminho para a Mesa. «Depois de os ter ouvido, o Senhor dirige aos dois viandantes uma "palavra" incisiva e decisiva, com autoridade e transformadora. Assim, com mansidão e fortaleza, o Senhor entra na sua morada, permanece com eles e compartilha o pão da vida: é o sinal eucarístico que permite abrirem-se finalmente os olhos aos dois discípulos» (Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre os jovens n. 58).

Onde podemos reconhecer Jesus hoje? Ao «partir do pão» (*Lc* 24,35). A Eucaristia é memória viva do evento pascal, lugar privilegiado da evangelização e da transmissão da fé tendo em vista a missão. Na assembleia congregada na celebração eucarística, a experiência de ser pessoalmente tocado, instruído e curado por Jesus acompanha cada um no seu percurso de crescimento pessoal. (Doc. Final do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, n. 58). É por isso que não pode haver Igreja sem Eucaristia nem cristãos sem domingo.

Mesmo em tempo de pandemia marcada por igrejas vazias é necessário continuar a cuidar e a dedicar especial atenção pastoral à Eucaristia como centro, fonte, vértice de toda a espiritualidade cristã. O caminho do Batismo à Eucaristia que somos convidados a percorrer juntos, à luz desta passagem, "abre-nos os olhos" e faz-nos reconhecer que é para a Eucaristia que caminha a missão e é da Eucaristia que nasce a missão.

**Intencionalidade da Etapa**

• Renovar a Vocação evangelizadora das paróquias e comunidades cristãs da nossa Diocese através:

- da celebração litúrgica mais cuidada, significativa e agradecida do sacramento da Eucaristia como o da Reconciliação;

- colocação do acento missionário na Eucaristia (da missa à missão, da missão à missa);

• Recuperar e valorizar o Domingo como "Dia do Senhor", memoria semanal da Páscoa, festa da comunidade cristã, lugar de Encontro e da convivência familiar;

• Reconhecer os valores da religiosidade popular como autêntica expressão de fé, e pôr em manifesto o sentido mais profundo de Peregrinação;

**Ações a Desenvolver**

A NÍVEL DIOCESANO

- Elaborar e veicular a todas as paróquias orientações pastorais e propostas celebrativas adequadas à situação atual de pandemia;
- Sensibilizar os agentes pastorais sobre a importância da dimensão solidária da Eucaristia no compromisso e acompanhamento com aqueles que mais sofrem;
- Promover periodicamente cursos de formação e preparação de ministros extraordinários da comunhão e celebrar solenemente o envio dos mesmos, para que tomem consciência de assumir um ministério que a Igreja lhes confia;

A NÍVEL ARCIPRESTAL

- Coordenar e procurar a adequada formação das equipas de liturgia mediante a oferta de jornadas de formação sobre temas relacionados com a Eucaristia e as suas reais implicações na vida quotidiana das pessoas;
- Construir um programa comum onde constem os horários das missas de sábado e domingo das diferentes paróquias (para facilitar poderá funcionar melhor a partir da organização dos "antigos arciprestados");

A NÍVEL PAROQUIAL

- Assegurar que as celebrações da Eucaristia (apesar dos condicionalismos e regras sanitárias impostas) não são um mero ritualismo litúrgico, mas o centro da vida cristã, devendo ser celebradas com dignidade, beleza e competência;
- Respeitando as normas litúrgicas e sanitárias em vigor, deve continuar a promover-se e a incentivar nas celebrações eucarísticas, na medida do possível, a participação ativa, consciente e responsável dos leigos;
- Criar equipas de acolhimento mistas (intergeracional) em todas as igrejas para bem receber, acolher e encaminhar aqueles que chegam;
- Seria importante dinamizar o serviço (voluntário) de "zeladores da Igreja" (por exemplo pessoas aposentadas, disponíveis) para que as paróquias possam manter as portas da igreja abertas durante algumas horas do dia;

Move-nos uma fé cada vez mais esclarecida na compreensão dos tempos atuais que reclamam a busca de novos caminhos e respostas mais assertivas e discernidas e empreender propostas que preencham as lacunas atuais que levam à falta de amor, atração, encanto e devoção pelo sacramento da Eucaristia.

## Etapa 5 **«Não nos ardia o Coração?»** (*Lc* 24, 32-35)

**Ponto de Partida**

> *"Disseram então um para o outro:* ***«Não ardia cá dentro o nosso coração****, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão."*

Nesta perícope sobressai o efeito da presença de Jesus nas suas vidas (2 discípulos) e a força da Palavra de Deus que ilumina a mente e o coração de quem o recebe em sua "casa". Passa-se da resignação à conversão: «Da escuta da Palavra passa-se à alegria dum encontro que enche o coração, dá sentido à existência e infunde nova energia. Os rostos iluminam-se e retoma-se com vigor o caminho: é a luz e a força da resposta vocacional que se faz missão a favor da comunidade e do mundo inteiro. (Documento Final do Sínodo dos Bispos sobre os jovens n. 114).

É, por isso, chegado o momento de passar da Mesa para o Caminho. A alegria do Encontro com o Ressuscitado, que faz "arder o coração", recoloca o peregrino em missão e devolve-o ao caminho como testemunha e evangelizador, portador de Esperança. De facto, tudo começa na estrada, tudo se revela em casa e tudo regressa ao caminho.
A esta luz, e conscientes da importância do nosso batismo, passamos a entender melhor o que significa fazer um sério caminho (peregrinação) de conversão espiritual, pastoral e missionária. É este o grande desafio aos membros que constituem a multidão de fiéis que peregrina na Diocese de Viseu: assumir uma postura que implique a purificação do coração e mudanças de estilo de vida, fazendo-se à estrada da nova evangelização.

Com realismo observamos nesta preciosa narrativa que os "discípulos de Emaús" são um retrato de nós mesmos. Como eles também nós somos seres abatidos pela frustração e pelo medo das incertezas geradas pela pandemia covid-19, caminhando pela estrada, a caminho de casa, onde as nossas espectativas parecem esvaziadas e as esperanças dissipadas.
Contudo, mesmo depois da dolorosa experiência de confinamento social, não podemos deixar esmorecer a certeza de que o mesmo Jesus de Emaús continua a sentar-se à nossa mesa e a estabelecer laços de familiaridade e de comunhão, a partilhar os seus sonhos, as suas alegrias e dificuldades, as suas esperanças e sofrimentos, e a motivar-nos ao serviço e à prática da caridade.

**Intencionalidade da Etapa**

Esta etapa procura fazer a ponte com o próximo ano pastoral 2021-2022 dedicado ao Sacramento da Eucaristia.

Faz-nos debruçar sobre uma linha mestra que é motivadora e transversal a todas as etapas atrás apresentadas e à multiplicidade de ações pastorais: a dimensão vocacional (busca, chamamento).

Consideramos que o fomento e discernimento da vocação é uma tarefa prioritária da nossa ação pastoral. Assim, pretende-se:

• Impulsionar uma cultura missionária e vocacional como resposta aos apelos e chamamento de Deus, e que se faz missão a favor da comunidade;

• Promover a consciência e vocação missionária dos batizados para que sejam fermento na sociedade atual e capazes de «levar o Evangelho às pessoas com as quais se encontrem» (*EG* 127);

**Ações a Desenvolver**

A NÍVEL DIOCESANO

- Elaborar um calendário de ações concretas de cariz vocacional e visitar os diferentes arciprestados;
- Promover a formação de agentes diocesanos (animação de animadores «com espírito») na perspetiva da pastoral de conjunto;
- Promover encontros e atividades vocacionais e de acompanhamento vocacional (pré-seminário, grupos de jovens, acólitos, etc);
- Facultar recursos e ferramentas para as datas que assinalam a Semana das Vocações, da Vida Consagrada e dos Seminários;

A NÍVEL ARCIPRESTAL

- Dinamizar a formação de animadores pastorais (envolver todos os setores pastorais, os professores de EMRC e catequistas do território);
- Estabelecer pontos de contacto com os estabelecimentos de ensino a partir da disciplina de Religião e Moral;
- Assim que voltar a ser possível, promover a visita dos grupos de

acólitos ao Seminário Maior, à Catedral e a um Santuário diocesano;

- Proporcionar momentos arciprestais que possam juntar adolescentes e jovens para rezar e falar da vocação, de todos os grupos e movimentos, com a presença de testemunhos credíveis;

A NÍVEL PAROQUIAL

- Vigiar se o tema da vocação está presente nas dimensões comunitárias fundamentais: Catequese (das crianças aos Adultos), Liturgia e Testemunho social e o seu horizonte seja o da missão «em saída»;
- Desenvolver propostas pastorais com as famílias onde se aprofunde a dimensão da vocação como chamada à santidade;
- Promover a oração pelas vocações, com um cuidado especial para as vocações ao ministério sacerdotal e à vida consagrada (criar grupos de oração);

## Concluindo…

Estamos perante uma narrativa bela e expressiva do nosso caminho pastoral e espiritual, que pode ser meditada sob vários ângulos a partir do contexto pandémico de desesperança e incerteza em que vivemos: dois homens peregrinos caminhando pela estrada completamente desconcertados, tristes, estéreis de confiança a viver a "experiência de deserto" na busca de uma nova esperança.

A reviravolta das suas vidas acontece no momento em que fazem a experiência de reencontro e diálogo com Jesus atingindo o ponto alto no momento do partir do pão. Progressivamente a tristeza vai dando lugar à confiança e ao ardor, e os dois homens recuperando a energia da fé passam a ser luz, consolação e esperança para quem está em dificuldade ao longo da estrada da vida.

É esta reviravolta que queremos ver acontecer nas nossas vidas e nas vidas de todas as pessoas. Podermos redescobrir no meio deste deserto pandémico o valor daquilo que é essencial para a vida (Jesus Cristo), e recuperarmos o valor e a força da «"*mística*" de viver juntos, misturarmo-nos, darmos o braço, apoiarmo-nos» (*EG.* 87), ou seja, fazermos desta travessia uma peregrinação sagrada.

## A ORAÇÃO DIOCESANA

*Senhor Jesus Cristo, fonte de vida e de amor,*
*inspirai-me com a vossa graça,*
*a viver com alegria, esperança e fé*
*o dom do Batismo,*
*servindo a missão que me foi confiada.*
*Ensinai-me a ser discípulo missionário,*
*como os discípulos de Emaús,*
*seguindo-vos, único e verdadeiro mestre.*
*Alimentado na esperança,*
*com todos os que celebram a Eucaristia,*
*fazei de mim, instrumento de santificação*
*e renovação da Igreja,*
*em comunhão e solidariedade*
*com todas as pessoas.*

+ D. António Luciano, Bispo de Viseu

CALENDÁRIO

# PASTORAL

# CALENDÁRIO DIOCESANO 2020-2021

**Nota**: Devido à imprevisibilidade e incerteza gerados pela pandemia Covi-19, o calendário pastoral será atualizado em tempo oportuno.

## OUTUBRO: Mês Missionário e do Rosário

| | |
|---|---|
| 10 | Início do Ciclo de Formação para Catequistas (Arciprestal) |
| 16 | Reunião do Conselho Presbiteral |
| | Vigília de Oração Missionária (CIRP) |
| 18 | Dia Mundial das Missões |
| | Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja |
| 23 · 25 | Jornadas Nacionais dos Catequistas (Online) |
| 24 | Encontro Diocesano de Reflexão dos docentes de EMRC |
| 25 | Apresentação pública do Programa Pastoral Diocesano (Presencial e online) |
| 24 | Encontro de Formação dos Professores de EMRC |
| 25 | Apresentação do Programa Pastoral Diocesano |

## NOVEMBRO

| | |
|---|---|
| 1 | Solenidade de Todos os Santos |
| 2 | Comemoração dos Fiéis Defuntos |
| 7 | Vigília de Oração pelos Seminários |
| 7 · 8 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 8 · 15 | Semana dos Seminários |
| 15 | IV Dia Mundial dos Pobres |
| 21 | Recoleção de Advento dos Agentes da Pastoral |
| 21 · 22 | Roma: Símbolos da JMJ (Juventude) |
| 22 | Solenidade de Cristo Rei |
| 23 | Recoleção de Advento do Clero |

## DEZEMBRO

| | |
|---|---|
| 1 | Assembleia da Fraternidade Sacerdotal |
| 8 | Imaculada Conceição da Virgem Maria – Solenidade |
| 12 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 25 | Natal do Senhor |
| 27 | Festa da Sagrada Família |

## JANEIRO DE 2021

| | |
|---|---|
| 1 | Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus/Dia Mundial da Paz |
| 3 | Epifania do Senhor /Dia da Infância Missionária |
| 9 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 10 | Festa do Batismo do Senhor |
| 18 · 25 | Semana de Oração pela Unidade dos cristãos |
| 24 | Domingo da Palavra de Deus (III Dom. Comum) |
| 24 · 29 | Retiro do Clero da Diocese |
| 26 · 2/2 | Semana do Consagrado (CIRP) |
| 31 | Vigília de Oração do Consagrado |

## FEVEREIRO

| | |
|---|---|
| 2 | Dia do Consagrado (CIRP) |
| 6 · 14 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Viseu) |
| 11 | Dia Mundial do Doente |
| 13 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 17 | Quarta-feira de Cinzas |
| 18 | S. Teotónio, Padroeiro da Diocese |

## MARÇO

| | |
|---|---|
| 6 · 14 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Oliveira de Frades) |
| 12 · 14 | Iniciativa “24H PARA O SENHOR” |
| 12 · 27 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Tondela) |
| 13 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 27 | Jornada Diocesana da Juventude (Ramos) |

## ABRIL

| | |
|---|---|
| 1 | 1 · Missa Crismal na Sé/ Dia do Sacerdócio |
| 2 | 2 – Sexta-Feira Santa |
| 3 | 3 · Vigília Pascal |
| 4 | 4 – Páscoa |
| 10 | 10 – Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 18 | 18 – Dia Internacional dos Monumentos |
| 18 · 25 | 18-25 – Semana e Oração pelas Vocações |
| 19 · 20 | 19-20 – Jornadas de Formação do Clero |
| 23 | 23· Vigília de Oração pelas Vocações |

## MAIO

| | |
|---|---|
| 2 | Dia da Mãe (V dom. Páscoa) |
| 7 · 22 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Nelas) |
| 8 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 8 · 15 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Mangualde) |
| 9 | Semana da Vida |
| 14 · 22 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Sátão) |
| 15 | Dia Diocesano da Família |
| 15 · 23 | Curso de Preparação para o Matrimónio (Viseu) |
| 16 | Solenidade da Ascensão do Senhor – Dia Mundial das Comunicações Sociais |
| 18 | Dia Internacional dos Museus |
| 23 | Pentecostes |

## JUNHO

| | |
|---|---|
| 3 | Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo |
| 6 | Dia da Diocese |
| 12 | Encontro do Pré-Seminário (Seminário maior) |
| 17 | Aniv. da Ordenação Episcopal de D. António Luciano dos Santos Costa, na Sé da Guarda |
| 29 | S. Pedro e S. Paulo · Solenidade |

## JULHO

| | |
|---|---|
| 5 · 7 | Encontro Nacional do torneio *Clericus Cup* (Viseu) |
| 23 | Dia da Dedicação da Catedral |
| | Aniv. da reabertura do Tesouro da Catedral |
| 26 | São Joaquim e Santa Ana/ Dia dos Avós |